

Sony Ericsson troca o comando e tenta estancar onda de prejuízos

Andrew Parker e Jonathan Soble

O executivo Bert Nordberg foi nomeado, ontem, o novo chefe da Sony Ericsson, a fabricante de telefones celulares às voltas com problemas de lucratividade.

Nordberg vai suceder a Dick Komiyama como presidente da Sony Ericsson em outubro e garantiu estar "muito confiante" de que a empresa conseguirá acabar com a sequência de prejuízos e começar a ampliar sua participação de mercado nas vendas de telefones celulares.

O executivo não quis dar uma previsão de data para a companhia voltar ao lucro.

Alguns analistas expressaram surpresa pelo momento da saída de Komiyama, que se tornara presidente em novembro de 2007. Pessoas a par da situação da Sony Ericsson, no entanto, disseram que Komiyama escolheu o momento de sua saída. Essas fontes acrescentaram que, como o executivo em 67 anos de idade, sempre se soube que Komiyama dificilmente ficaria mais de dois anos no cargo.

Komiyama foi indicado presidente depois de Miles Flint, seu antecessor, ter decidido sair por motivos pessoais.

A Sony Ericsson, empreendimento conjunto entre a japonesa Sony e a sueca Ericsson, registrou prejuízo líquido nos últimos quatro trimestres. "A meta de voltar à rentabilidade precisará vir mais cedo do que tarde", afirmou Nordberg, de 53 anos, que trabalha na Ericsson há 13 anos.

O executivo admitiu que as dificuldades da Sony Ericsson devem-se, em parte, ao fato de a companhia não ter produzido aparelhos em condições de concorrer com o iPhone, da Apple, e outros produtos similares.

A recessão levou os consumidores a comprar menos aparelhos, mas a Sony Ericsson também vem sofrendo por carecer de telefones inteligentes - os celulares que também funcionam como minicomputadores. Embora as vendas de celulares estejam em queda, a demanda pelos "smartphones", como são chamados, está em alta e Nordberg afirmou que a Sony Ericsson "perdeu" inicialmente essa tendência em direção aos telefones mais complexos.

Nordberg disse ter visto os novos telefones inteligentes da Sony Ericsson e previu que eles serão populares com os consumidores.

Komiyama, um veterano da Sony, preparou as bases para a recuperação da joint venture por meio de um programa agressivo de corte de custos e uma reorganização que deverá acabar com as rivalidades internas.

Nordberg também possui experiência em reestruturação, da época em que esteve na Ericsson. Em 2002, o executivo liderou a fusão das unidades da companhia responsáveis pelos equipamentos de redes de telefonia celular e fixa.

O novo presidente também já lidou com empresas de tecnologia que encabeçam a inovação no segmento de "smartphones".

Nos últimos 18 meses, Nordberg liderou as operações da Ericsson no Vale do Silício, na Califórnia, onde a empresa possui uma unidade de pesquisa e desenvolvimento e fomentou laços com Apple, Google e Microsoft, entre outras.

Nordberg afirmou que era importante para Sony Ericsson incrementar suas "fracas" vendas nos EUA. Ele deverá seguir uma estratégia similar à de Komiyama, pelo menos de início.

O novo presidente da Sony Ericsson pretende concentrar-se na produção de telefones celulares entre as faixas média e alta de preços, no lugar dos aparelhos mais básicos para países emergentes.

É a primeira vez que um executivo da Ericsson foi indicado para o cargo de presidente da Sony Ericsson. Os anteriores foram todos da Sony. A companhia japonesa tem o direito de escolher o presidente. Desta vez, o executivo-chefe da Sony, Howard Stringer, decidiu também levar em conta candidatos da Ericsson. A indicação de Nordberg pode contribuir para acabar com as especulações de que a Ericsson estaria interessada em abandonar a joint venture, criada há oito anos.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 18 ago. 2009, Empresas & Tecnologia, p. B3.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais